

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Bruna dos Santos

REFLEXOS DA PANDEMIA NAS FAMÍLIAS DE
CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA

SÃO CARLOS -SP

2023

Bruna dos Santos

**REFLEXOS DA PANDEMIA NAS FAMÍLIAS DE
CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde em 2023, ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Amanda Dourado Souza Akahosi
Fernandes

São Carlos-SP

2023

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19 pais e familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista encontram-se mais propensos a experienciar sofrimento psíquico em decorrência das medidas de isolamento, questões financeiras, interrupção de serviços e sobrecarga física e mental. Nessa direção, o objetivo do presente estudo foi identificar o que tem sido produzido na literatura científica sobre as implicações da pandemia da COVID-19 para famílias de crianças e adolescentes com TEA, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Os resultados reforçam os impactos psicológicos para as famílias de crianças e adolescentes com TEA durante a pandemia, a carência de intervenções que visam a prevenção desse sofrimento e cooperam na criação de estratégias de enfrentamento. Evidencia-se, portanto, a imprescindibilidade da construção de meios de suporte às famílias e estratégias que atendam às necessidades psicossociais dessa população.

Palavras-chave: Family, Covid-19, Autism Spectrum Disorder.

ABSTRACT

Faced with the pandemic of Covid-19, parents and family members of children with Autism Spectrum Disorder are more likely to experience psychological distress due to isolation measures, financial issues, interruption of services, physical and mental overload. In this direction, the objective of the present study was to identify what has been produced in the scientific literature about the implications of the pandemic COVID-19 for families of children and adolescents with ASD, from an integrative literature review. The results reinforce the psychological impacts for families of children and adolescents with ASD during the pandemic, the lack of interventions that aim to prevent this suffering and cooperate in the creation of coping strategies. Therefore, the construction of means of support for families and strategies that meet the psychosocial needs of this population is essential.

Key-words: Family, Covid-19, Autism Spectrum Disorder.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO	7
3. MÉTODO	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4.1. Impactos Psicológicos	15
4.2. Vulnerabilidade Social	17
4.3. Qualidade de Vida	19
4.4. Estratégias de Cuidado	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19, nome da síndrome respiratória consequente do novo coronavírus, teve sua identificação datada em 2019, em Wuhan, China, após isolamento do padrão pneumônico. Em dezembro de 2019, o país informou a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre casos de pneumonia com etiologia desconhecida, havendo até 3 janeiro de 2020, um salto para 44 pacientes infectados. Na América Latina, o primeiro caso confirmado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, no Brasil (WHO, 2020).

A fácil propagação somada à ausência de informações sobre o vírus e o expressivo aumento do número de contágios, levaram a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar estado de emergência mundial em janeiro de 2020 e, posteriormente, em março do mesmo ano, elevar a patologia ao status de pandemia (Soares; Adilson; Menezes, 2021).

Sendo registrada em grande parte dos países do globo, a Covid-19 mobilizou diversas autoridades governamentais a adotar diferentes estratégias, com a intenção de reduzir ao máximo o avanço da doença. Neste contexto, a transmissão da doença ocorre de pessoa para pessoa através de gotículas de saliva, espirro, tosse ou catarro, seguido por contato com os olhos, boca, nariz ou mesmo por meio de superfícies ou objetos contaminados (Reis-Filho; Quinto, 2020). Consequentemente, dentre as principais ações preventivas, ocorreu o incentivo a não aglomeração de pessoas, através do fechamento de instituições públicas e privadas, além do bloqueio ao acesso de parques e praias (Pereira et al., 2020).

Neste cenário, é válido ressaltar que tem impactado a saúde mental das pessoas, isso em razão à velocidade do avanço da doença, ao isolamento social e ao número de informações controversas disponíveis (Pereira et al., 2020).

Ressalta-se que no Brasil, famílias de baixa renda possuem maior inclinação ao sofrimento durante grandes crises, pelas precariedades no sistema de saúde, desemprego e possível carência de itens de necessidade básica. Em um contexto não pandêmico, essa realidade, de maneira isolada, já seria capaz de provocar constante estresse no âmbito familiar e, somada a atual crise sanitária mundial ocasionada pelo novo coronavírus, pode agravar situações de vulnerabilidade social, violência, maus tratos para com as crianças e adolescentes (NCPI, 2020).

Observa-se também, que as pessoas que vivenciam a paternidade/maternidade, se deparam com uma nova realidade, onde a convivência com os demais familiares é ampliada e configura-se majoritariamente no ambiente doméstico, elevando as demandas emocionais geradas diariamente pelo contexto familiar, no trabalho, à rotina doméstica e ao cuidado com os filhos. Desta forma, pais de crianças e adolescentes com deficiências e/ou em sofrimento psíquico, enfrentam também a necessidade de manter, e cuidar da criança em casa, com terapias adaptadas ou com a ausência de terapias ou outras fontes de suporte. Este processo pode ser particularmente difícil para os pais de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Gomes et al., 2015). Considerando estes fatos, infere-se que a pandemia da COVID-19 trouxe mudanças inéditas na vida de famílias de pessoas com TEA.

Apointa-se que o transtorno do Espectro Autista (TEA) se constitui como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelo comprometimento qualitativo da socialização; comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades (Coelho et al., 2015; Volkmar; Wiesner, 2017). A taxa de prevalência do TEA em crianças e adolescentes é estimada em 1 diagnóstico a cada 44 crianças (Maenner, et al); além disso, a prevalência é significativamente mais alta em meninos (4.3). Dentre a população diagnosticada, há presença de limitações intelectuais ou cognitivas em 33% dos casos, sendo mais prevalente no gênero feminino (39% em relação a 32%) (CDC, 2020).

O diagnóstico de TEA em crianças e adolescentes exige que os pais façam (re)adaptações na dinâmica familiar, principalmente no que se diz respeito à educação formal, às formas de criação e desenvolvimento de comunicação, à rotina diária e à percepção e atenção ao desenvolvimento. As dificuldades vivenciadas no processo de desenvolvimento rompem o ciclo reprodutivo de condutas e normas sociais valorizadas no contexto familiar e, em consequência, a estabilidade do convívio social. Assim, sintomas de estresse, ansiedade e depressão são fatores comumente observados em pais de crianças diagnosticadas com TEA, em especial as que apresentam sintomas comportamentais mais graves. (Abreu; Teodoro, 2012; Aguiar; Pondé, 2020).

Compreende-se que desde seu início, o isolamento social ocasionado pelo Covid-19 proporcionou novos desafios para as famílias de crianças com TEA. Estudos apontam que durante a pandemia os níveis de estresse em famílias com crianças com TEA foram significativamente elevados, estando principalmente relacionado ao isolamento social, receio

frente ao adoecimento e alterações na economia familiar. Além disso, as alterações experienciadas no cotidiano, a interrupção e necessidade de adaptação no âmbito escolar e terapêutico também corroboram para o aumento de níveis de estresse. Desta forma, identifica-se que a pandemia traz, para além das dificuldades advindas das mudanças cotidianas vivenciadas por essas famílias, uma sobrecarga no que tange ao cuidado aos filhos com TEA devido a suspensão das atividades e medidas de cuidado e proteção adotadas (Parenteau et al., 2020; Manning et al., 2020).

A título de exemplo, o estudo de Manning et al. (2020), realizado com 873 famílias de crianças com TEA do Michigan, desenvolveu um questionário Qualtrics online a fim de coletar informações sobre fatores demográficos tanto para o indivíduo com TEA quanto para o cuidador, assim como perguntas sobre a interrupção e o estresse que as restrições da COVID-19 causaram à família; os resultados apontam um expressivo aumento no estresse cotidiano e quebra de rotina durante a crise imposta pela Covid-19, sendo diretamente relacionado à falta de acesso a serviços de saúde e cuidado e ao tempo extra necessário para equilibrar o cuidado das necessidades do(s) filho(s), ao trabalho e à outras necessidades familiares. Além disso, o receio com o avanço da doença em paralelo ao isolamento social, revela a preocupação com o adoecimento físico e mental como um limitador no desempenho do cuidado.

A partir da literatura, considera-se que diante da gravidade do cenário pandêmico e os impactos/prejuízos gerados no cotidiano das famílias de crianças e/ou adolescentes com TEA, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para uma melhor compreensão sobre o impacto do atual contexto nas famílias de crianças e adolescentes com TEA, de forma que seja possível o planejamento de estratégias de cuidado a essa população.

2. OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo identificar o que tem sido produzido na literatura científica sobre as implicações da pandemia da COVID-19 para famílias de crianças e adolescentes com TEA.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, definida como um estudo que permite a síntese do passado literário empírico ou teórico através da realização de uma análise abrangente. Assim, objetiva o apontamento de lacunas que precisam ser preenchidas, bem como colabora para a compreensão ampliada de um fenômeno (Sousa et al., 2018).

Para a realização do estudo foram delineadas as seguintes etapas: identificação da questão norteadora; definição do objetivo específico; coleta de dados dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; categorização; avaliação dos estudos incluídos; análise dos resultados; síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008). Para este fim, foi definida a seguinte questão: Quais os reflexos da pandemia da COVID-19 nas famílias de crianças e adolescentes com TEA? Após a definição da questão norteadora, as buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED; com descritores Family, Covid-19, Autism Spectrum Disorder, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com a aplicação do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão compreenderam estudos completos, disponíveis em meio eletrônico de forma gratuita em português, espanhol e inglês, publicados entre 2019 e 2022. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão; cartas ao editor; cartas; editoriais; comentários; capítulos de livros e não se tratar do contexto da pandemia.

Os dados foram extraídos das produções e inseridos no instrumento de coleta de dados denominado – Formulário de registro. Foram extraídos dados referentes aos autores, ano de publicação, local de publicação, tipo de produção, tipo de estudo, objetivos, métodos adotados, temas principais abordados, resultado, discussão e lacunas.

A leitura do material foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, com preenchimento de instrumento para coleta de dados, buscando minimizar possível viés de seleção dos estudos. Os impasses relativos à inclusão ou exclusão dos artigos foram resolvidos por meio de discussão e alcance de consenso entre os pesquisadores.

Para a etapa de sumarização dos elementos essenciais das produções e análise dos dados, foi utilizada uma estrutura analítica descritiva para examinar cada texto. Na etapa final, foi feita a compilação e a apresentação dos resultados, com a intenção de apresentar a visão geral de todo o material, por meio de uma construção temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1 e 2 contêm as informações referentes aos 22 artigos que compõem a amostra final designada para o presente estudo. Na primeira tabela são apresentadas as características de cada artigo de acordo com título, ano, autores, revista e local de publicação.

Quadro 1 -

Nº	Título	Ano de Publicação	Autores	Revista	Local
1	The impact of COVID-19 on children with autism spectrum disorder	2020	R. Amorim, S. Catarino, P. Miragaia, C. Ferreras, V. Viana, M. Guardiano	Revista Colombiana de Psiquiatria	Colombia
2	The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders	2020	Tiffany R Bellomo, Sanjana Prasad, Tiffany Munzer, Naomi Laventhal	Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine	USA
3	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	2021	Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes Marina Speranza Mayara Soler Ramos Mazak Danieli Amanda Gasparini Maria Fernanda Barboza Cid	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Brasil

4	Parental Self-Efficacy and Behavioral Problems in Children with Autism During COVID-19: A Moderated Mediation Model of Parenting Stress and Perceived Social Support	2021	Shu Dan Chen, Yun Yu, Xing Kai Li, Sui Qing Chen, Jie Ren	Psychology Research and Behavior Management	China
5	Impact of the COVID-19 Pandemic on Children with ASD and Their Families: An Online Survey in China	2021	Saijun Huang, Tao Sun, Yanna Zhu, Shanshan Song, Jie Zhang, Linjuan Huang, Qiang Chen, Guangyang Peng, Dongmei Zhao, Hong Yu, Jin Jing	Psychology Research and Behavior Management	China
6	Perceptions of Families of Individuals with Autism Spectrum Disorder during the COVID-19 Crisis	2021	Janessa Manning, Joseph Billian, Jill Matson, Colleen Allen, Neelkamal Soares	Journal of Autism and Developmental Disorders	USA
7	Psychological distress among caregivers raising a child with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic	2021	Luther G Kalb, Elena Badillo-Goicoechea, Calliope Hologue, Kira E Riehm, Johannes Thrul, Elizabeth A Stuart, Emily J Smail, Kiely Law, Casey White-Lehman, Daniele Fallin	Autism Research: Official Journal of The International Society for Autism Research	USA
8	Quality of Life Changes during the COVID-19 Pandemic for Caregivers of Children with ADHD and/or ASD	2021	Keith W Pecor, Georgia Barbayannis, Max Yang, Jacklyn Johnson, Sarah Materasso, Mauricio Borda,	International Journal of Environmental Research and Public Health	USA

			Disleidy Garcia, Varsha Garla, Xue Ming		
9	Analysis of the SPARK study COVID-19 parent survey: Early impact of the pandemic on access to services, child/parent mental health, and benefits of online services	2021	Anjana Bhat	Autism Research: Official Journal of The International Society for Autism Research	USA
10	The relationship between 2019-nCoV and psychological distress among parents of children with autism spectrum disorder	2021	Luxi Wang, Dexin Li, Shixu Pan, Jinhe Zhai, Wei Xia, Caihong Sun, Mingyang Zou	Globalization and Health	China
11	Experience of Autistic Children and Their Families During the Pandemic: From Distress to Coping Strategies	2021	Claudine Jacques, Geneviève Saulnier, Agnès Éthier, Isabelle Soulières	Journal of Autism and Developmental Disorders	Canada
12	Risk and protective factors of quality of life for children with autism spectrum disorder and their families during the COVID-19 lockdown. An Italian study	2022	Maria Grazia Logrieco, Laura Casula, Giuseppe Niccolò Ciuffreda, Roberta Lucia Novello d, Maria Spinelli e, Francesca Lionetti f, Ilaria Nicolì g, Mirco Fasolo h 1, Valeri Giovanni	Research in Developmental Disabilitie	Itália

			i 1, Vicari Stefano j 1		
13	Anxiety and depression in parents of children with autism spectrum disorder during the first COVID-19 lockdown: Report from the ELENA cohort	2022	Ela Miniarikova, Christelle Vernhe, Marianne Perie, JulieLoubersa, Marie Christine Picot, Kerim Munir, AmariaBaghdadli	Journal of Psychiatric Research	França
14	How parents of children with autism spectrum disorder experience the COVID-19 pandemic: Perspectives and insights on the new normal	2022	Gulden Bozkus-Genc, Sunagul Sani-Bozkurt	Research in Developmental Disabilities	Túrquia
15	Comparing the impact of the first and second wave of COVID-19 lockdown on Slovak families with typically developing children and children with autism spectrum disorder	2022	Katarína Polónyiová, Ivan Belica, Hana Celušáková, Katarína Janšáková, Mária Kopčíková, Žofia Szapuová, Daniela Ostatníková		Eslováquia

16	Changes in Mental Health during Three Waves of the COVID-19 Pandemic in Slovakia: Neurotypical Children versus Children with Autism Spectrum Disorder and Their Parents	2022	Katarína Polónyiová, Barbara Rašková, Daniela Ostatníková	Environmental Research and Public Health	Eslováquia
17	A qualitative examination of the impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism and their parents	2022	Jenna Stadheim, Ashley Johns, Melissa Mitchell, Christopher J. Smith, B. Blair Braden, Nicole L. Matthews	Research in Developmental Disabilities	USA
18	Resilience, and positive parenting in parents of children with syndromic autism and intellectual disability. Evidence from the impact of the COVID-19 pandemic on family's quality of life and parent-child relationships	2022	Corneliu Bolbocean, Kayla B. Rhidenour, Maria McCormack, Bernhard Suter, Jimmy Lloyd Holder	Autism Research	USA
19	Mental health issues in parents of children with autism spectrum disorder: A multi-time-point study related to COVID-19 pandemic	2022	Luxi Wang, Huiying Zhang, Chuang Shang, Huirong Liang, Wenlong Liu, Bing Han, Wei Xia, Mingyang Zou		China

20	A longitudinal study of the mental health of autistic children and adolescents and their parents during COVID-19: Part 1, quantitative findings	2022	Umar Toseeb, Kathryn Asbury	National Autistic Society	Reino Unido
21	A longitudinal study of the mental health of autistic children and adolescents and their parents during COVID-19: Part 2, qualitative findings	2022	Umar Toseeb, Kathryn Asbury	National Autistic Society	Reino Unido
22	Mental Health and Resilient Coping in Caregivers of Autistic Individuals during the COVID-19 Pandemic: Findings from the Families Facing COVID Study	2022	Kelsey A Friesen, Jonathan A Weiss, Stephanie J Howe, Connor M Kerns, Carly A McMorris	Nature Public Health Emergency Collection	Canada

A tabela 2 apresenta os 4 temas identificados a partir da leitura e análise dos artigos

Nº	Temas Definidos	Artigos encontrados	Artigos
T1	Impactos Psicológicos	14	nº1; nº4;nº5; nº6; nº7; nº9; nº10; nº13; nº15; nº16; nº19; nº20; nº21; nº22
T2	Vulnerabilidade social	2	nº2; nº 9
T3	Qualidade de vida	5	nº8; nº12; nº14; nº17; nº18

T4	Estratégias de Cuidado	4	nº2; nº3; nº10; nº11
----	------------------------	---	----------------------

A partir da análise dos 22 artigos selecionados, foram identificados quatro temas, apresentados a seguir.

4.1 T1: Impactos Psicológicos

Neste tema foram incorporados quatorze artigos, sendo na sequência apresentados alguns, visando explicar sobre a temática em questão.

O artigo intitulado “The impact of COVID-19 on children with autism spectrum disorder” trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico embasado em um questionário anônimo contendo 24 grupos de questões, onde foram consideradas características demográficas e clínicas das crianças, assim como o impacto da pandemia da COVID-19 em diferentes aspectos do cotidiano familiar; o estudo, que foi realizado em Portugal, conta com 99 participantes, sendo 99 pais/familiares de crianças e adolescentes em idade escolar com ou sem diagnóstico do TEA. Dos 99 participantes, 43 são responsáveis por crianças com TEA e 56 são responsáveis por crianças com desenvolvimento neurotípico.

O estudo aborda como temática central os níveis de ansiedade reportados pelos participantes, apresentando também um comparativo entre os resultados obtidos com pais de crianças com neurodesenvolvimento típico e atípico. Nesta direção, pais de ambos os grupos reportaram aumento de ansiedade, sendo percebidos em sua maioria, de forma mais atenuada a nível individual do que em relação a elevação em crianças/adolescentes, ainda sim, ressalta-se que, o grupo de pais e crianças com TEA representaram níveis de ansiedade significativamente elevados em relação a pais e crianças com desenvolvimento típico.

Já o estudo “*Parental Self-Efficacy and Behavioral Problems in Children with Autism During COVID-19: A Moderated Mediation Model of Parenting Stress and Perceived Social Support*” trata-se de um estudo investigativo sobre o papel do estresse parental como mediador na relação entre a autoeficácia parental e os problemas comportamentais em crianças/adolescentes com TEA, bem como o papel do apoio social percebido como moderador para este efeito de mediação. O estudo, que foi realizado na China, conta com 439 pais de

crianças/adolescentes com TEA e ocorreu por meio de aplicação de 5 questionários online. Os resultados obtidos indicam a que autoeficácia possui íntima relação com problemas comportamentais; neste contexto, comprova-se que, quão maior a autoeficácia dos pais, menores os problemas de comportamento percebidos em crianças/adolescentes com TEA e também que, o estresse parental tem significativo impacto na mediação da autoeficácia parental e, conseqüentemente, nos problemas comportamentais em crianças/adolescentes com TEA. Desta forma, o principal resultado inferido é a identificação da autoeficácia parental como instrumento cognitivo crucial no suporte a comportamentos de enfrentamento positivos e orientado a objetivos quando confrontados com situações adversas.

O artigo *“Impact of the COVID-19 Pandemic on Children with ASD and Their Families: An Online Survey in China”* trata-se de um estudo transversal embasado em um questionário online que teve por objetivo investigar o impacto da pandemia da COVID-19 em crianças/adolescentes e suas famílias. O estudo, que foi realizado na China, contou com 406 participantes. Os resultados evidenciaram que dos 406 familiares, 81.3% não apresentaram sintomas de ansiedade; em contrapartida 15% relataram sintomas leves, 3% relataram sintomas moderados e 0.7% relataram sintomas severos.

Nessa direção o artigo, *“Perceptions of Families of Individuals with Autism Spectrum Disorder during the COVID-19 Crisis”*, trata-se de um estudo quanti e qualitativo realizado no estado de Michigan (EUA), apresentando como principal objetivo a identificação das principais alterações em pontos de estresse e necessidades de suporte durante o período pandêmico; 471 familiares responderam a um questionário o qual apontou para um aumento dos níveis de estresse e quebra de rotina, dentre os estressores, são indicados o sentimento de isolamento, adoecimento e problemas financeiros, além de haver significativo número de reportes sobre o desejo de compartilhar e comunicar o peso aos quais estavam submetidos.

Discute-se nesse sentido, o quanto alguns aspectos sociais e econômicos como as quedas na economia do país e as diretas implicações causadas nas famílias de crianças/adolescentes com TEA podem resultar no aumento da pressão vivenciada por essa população, elevando assim, os sintomas de ansiedade, assim como indicado nos estudos acima. O isolamento social, citado como um dos pontos que geram sofrimento nos cuidadores, pode não somente ser um fator de estresse, mas também pode ocasionar impactos negativos na saúde mental e prejudicar estratégias de enfrentamento durante a pandemia.

Além disso, a pesquisa de Manning et al., elucida que, quanto maior o grau e severidade dos sintomas da criança/adolescente com TEA, maior o grau de estresse parental. Os cuidadores relatam ainda, um nível mais alto de estresse quando a criança com TEA é mais jovem, enquanto relatam que pessoas com TEA mais velhas estão experimentando maior estresse. Sobre este fato, o texto indica que uma das possibilidades para maior sofrimento de famílias com crianças com TEA mais jovens se dá pela ausência de acesso a serviços e ao tempo prolongado em ações de intervenção e cuidado para com a criança e demais necessidades familiares. Outra descoberta realizada, é a amplificação do receio de adoecimento no contexto pandêmico, sendo apontado um preditor significativo de estresse, principalmente sob a responsabilidade cuidar ou exercer o papel parental de pessoas com TEA.

Outro artigo presente nesse tema, *“Psychological distress among caregivers raising a child with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic”* trata-se de um estudo quantitativo embasado em um questionário online e possui como objetivo examinar diferenças no sofrimento psicológico - definido por sintomas de ansiedade, depressão, solidão e hiperexcitação - entre pais de crianças/adolescentes com TEA e uma amostra nacionalmente representativa de pais dos Estados Unidos. Os resultados sugerem um grande sofrimento psicológico entre os pais de crianças/adolescentes com TEA durante os primeiros meses da crise da COVID-19. Um número significativo (48%) de responsáveis relatou um sofrimento psicológico substancial, sendo uma proporção significativamente elevada em relação a amostra de pais nos Estados Unidos (25%). Ainda com ajuste de covariáveis, como histórico de transtorno de saúde mental prévio, a diferença entre ambos os grupos permaneceu expressiva; sendo um importante aliado na defesa da atenção da saúde mental dos pais de crianças com TEA à medida que a pandemia se desenrola.

A hiperexcitação compreendida como sentimentos de pânico e presença de sintomas somáticos em relação a COVID-19, assim como sentimento de solidão, também se mostraram elevados entre os pais de crianças com TEA.

O artigo, *“Analysis of the SPARK study COVID-19 parent survey: Early impact of the pandemic on access to services, child/parent mental health, and benefits of online services”*, trata-se de um estudo transversal apoiado em um questionário online que possui como objetivo identificar os subgrupos que sofreram as maiores perdas nos serviços de TEA e experimentaram maior impacto negativo na saúde emocional e mental da criança/adolescente com TEA e seus

familiares. O estudo conta com 6.393 participantes, sendo todos integrantes da Simons Foundation Powering Autism Research for Knowledge (SPARK).

No contexto dos impactos psicológicos, o estudo afirma que a crise da COVID-19 gerou aumento significativo na carga de cuidado dos pais, especialmente aqueles com crianças com deficiências, incluindo TEA. São relatados aumento da ansiedade, depressão e estresse devido à carga de cuidado, aumento de problemas comportamentais relacionados ao TEA durante a pandemia e desafios no gerenciamento do comportamento.

Ressalta-se ainda o reconhecimento de que pais de crianças com TEA que apresentam comportamentos repetitivos mais intensos, atrasos na linguagem e dependência funcional, sofrem de estresses significativamente maiores e necessitam de maior apoio familiar, tal como apresentado nos estudos anteriores.

Nessa direção, observa-se o quanto tem sido recorrente pesquisas sobre os impactos da pandemia em familiares de crianças e adolescentes com TEA, de forma que as mesmas apontam o quanto esses responsáveis têm sido severamente impactados.

4.2 T2: Vulnerabilidade social

Neste tema foram incorporados dois artigos encontrados, o primeiro “*The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders*” trata-se de um artigo de curta comunicação que tem como principal objetivo discorrer sobre as vulnerabilidades únicas das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), neste contexto, faz menção às vulnerabilidades sociais às quais estão submetidas as crianças/adolescentes com TEA e seus familiares.

Inicialmente, o texto indica que a pandemia da COVID-19 trouxe impactos desproporcionais às pessoas com necessidades especiais, especialmente a crianças/adolescentes com TEA. O atraso no cuidado médico usual pode resultar em diagnósticos tardios de TEA, que podem piorar os resultados comportamentais e cognitivos. Além disso, aponta-se que o TEA é acompanhado de comorbidades, aumentando o risco de complicações graves da COVID-

19. Além disso, características marcantes do TEA colocam as crianças/adolescentes em maior risco de sofrerem impactos negativos pela pandemia da COVID-19. Crianças com autismo podem apresentar dificuldades na comunicação social e, portanto, prosperam mais quando imersas em ambientes acolhedores e de apoio que desafiam o seu desenvolvimento social.

Sabendo destas particularidades, o texto aponta a vulnerabilidade a qual crianças/adolescentes que dependem de tratamento contínuo e apresentam necessidades “especiais” (tátil, alimentação, comportamental) estão submetidas, não somente pelo transtorno gerado na rotina e interrupção de serviços de saúde e educacionais, mas também por possíveis impactos econômicos que podem atingir suas respectivas famílias, neste cenário, o sofrimento e prejuízos em diferentes esferas não limita-se à criança/adolescente, mas também ao cerne familiar.

O segundo artigo, “*Analysis of the SPARK study COVID-19 parent survey: Early impact of the pandemic on access to services, child/parent mental health, and benefits of online services*”, trata-se de um estudo quanti e qualitativo que, dentro de seus objetivos, identifica as principais necessidades de suporte durante o período pandêmico. Neste contexto, o texto apresenta a correlação entre fatores demográficos, relacionados à criança e aos pais, e o impacto da COVID-19 no acesso aos serviços, nos impactos negativos e nos benefícios do atendimento online. Entre os fatores demográficos, a idade correlacionou-se com o impacto da COVID nos serviços e nas preocupações dos pais com as interrupções; indicando que as crianças mais jovens enfrentavam maiores interrupções dos serviços e que seus pais expressavam maiores preocupações. A idade também se correlacionou com a percepção dos pais quanto aos benefícios dos serviços online, indicando que as crianças mais jovens obtinham benefícios mínimos dos serviços online em comparação com as crianças mais velhas.

Assim, a renda doméstica correlaciona-se com um impacto negativo nos sintomas relacionados ao TEA de crianças/adolescentes, onde famílias de renda mais baixa relataram maior impacto negativo dos comportamentos relacionados ao TEA durante a pandemia. A renda também é correlacionada com a percepção dos pais em relação ao suporte social online, na qual relata a necessidade de maior benefício ao acessar serviços online no futuro em comparação às famílias de renda mais alta.

Desta forma, ambos os estudos evidenciam que o impacto absorvido pelas crianças/adolescentes não somente apresenta reflexos no âmbito familiar como um todo, mas também são agravados em famílias que vivenciam um contexto de vulnerabilidade, sendo

percebido através da escassez de possibilidades e alternativas de enfrentamento que poderiam ser atenuantes em processos atípicos e desfavoráveis. Ressalta-se ainda, que a vulnerabilidade está atrelada, para além da lida cotidiana, ao sofrimento psicológico e aumento de estressores, que podem modificar a relação parental e percepções de autoeficácia.

4.3 T3: Qualidade de vida

Neste tema foram incorporados cinco artigos encontrados, o primeiro “*Quality of Life Changes during the COVID-19 Pandemic for Caregivers of Children with ADHD and/or ASD*”, tratando-se de um estudo transversal que tem como embasamento um questionário online aplicado a 580 participantes. O estudo possui como principal objetivo a avaliação da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TDAH e/ou TEA em comparação com as crianças com NT, tanto antes quanto durante a pandemia da COVID-19, buscando compreender os impactos que atingiram essas famílias.

Os resultados constataram que, ao considerar os efeitos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida, os cuidadores em ambos os grupos relataram uma qualidade de vida reduzida em comparação a antes da pandemia, e os cuidadores de crianças com TDAH e/ou TEA relataram uma significativa redução na qualidade de vida em comparação aos cuidadores de crianças com NT. Entre os cuidadores de crianças com TDAH e/ou TEA, não foram significativas.

Sugere-se também, que a qualidade de vida descrita pelas famílias de crianças com TDAH e/ou TEA pode resultar em um impacto negativo maior ao inibir a capacidade de fornecer suporte e recursos a essas crianças, o que pode, por fim, levar a uma qualidade de vida inferior para elas também.

O segundo, “*Core experiences of parents of children with autism during the COVID-19 pandemic lockdown*”, trata-se de um estudo qualitativo que apresenta como principal objetivo identificar e caracterizar em profundidade as experiências dos pais e crianças/adolescentes com TEA que passaram pelas ramificações do isolamento social. A pesquisa foi embasada em entrevistas por telefone com 31 pais de 25 crianças/adolescentes diagnosticadas com TEA, sendo realizadas 1 mês após o isolamento completo ter sido imposto. A grande maioria dos entrevistados relatou estar sentindo exaustão cotidiana devido a monotonia e ausência de

entretenimento. Além disso, os resultados apontam o desejo dos pais em se reconectar com os outros.

O terceiro artigo, *“How parents of children with autism spectrum disorder experience the COVID-19 pandemic: Perspectives and insights on the new normal”* trata-se de um estudo de fenomenologia qualitativa que apresenta como principal objetivo identificar as percepções dos pais de crianças/adolescentes com TEA durante a pandemia da COVID-19 e suas dificuldades durante os bloqueios na Turquia. O estudo contou com 7 mães e 1 pai de crianças/adolescentes com TEA, os quais responderam a uma entrevista estruturada que continham como foco principal encontrar as percepções e sentimentos das famílias sobre as alterações implicadas pela pandemia, assim como às experiências referentes às habilidades parentais durante este período.

Em contraposição aos outros estudos, parte dos familiares do estudo apontou que tiveram mais oportunidade para interações positivas com seus filhos e passar tempo de qualidade com seus familiares, assim como houve a oportunidade de descanso e tempo para si. Outro fator positivo identificado, foi a criatividade na elaboração de estratégias de enfrentamento, na qual houve uma mudança de perspectiva frente ao período delicado que vivenciaram. O abandono de maus hábitos, descoberta de novos interesses e afastamento dos grandes centros urbanos foram apontados como benéficos na manutenção da motivação e bem-estar.

O quarto artigo, *“A qualitative examination of the impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism and their parents”* trata-se de uma análise qualitativa de perguntas abertas de pesquisa coletadas como parte de um estudo longitudinal examinando as experiências dos pais de crianças com TEA vivendo no Arizona, EUA; tendo como principal objetivo contribuir com a literatura descrevendo as experiências das crianças com TEA e de seus pais durante a pandemia. A pesquisa, que contou com 122 participantes, relata que os pais sentiram incapacidade de desenvolver hobbies e demonstraram esgotamento e perda de sistemas de suporte em que anteriormente dependiam. Outro ponto relatado foi a mudança de papéis parentais, havendo relatos sobre as dificuldades em adotar os papéis de professor, terapeuta e funcionário em tempo integral, além do papel de pais.

O quinto artigo, *“Resilience, and positive parenting in parents of children with syndromic autism and intellectual disability. Evidence from the impact of the COVID-19 pandemic on*

family's quality of life and parent-child relationships”, evidenciou principalmente sobre a dificuldade dos pais na manutenção de uma rotina previsível durante a COVID-19.

Nessa direção, identifica-se que os estudos apontam que famílias de pessoas com TEA apresentam menor índice de Qualidade de Vida, estado muitas vezes relacionado aos problemas comportamentais demonstrados nas crianças/adolescentes, questões financeiras e ausência de suporte, corroborando com a literatura.

Os respondentes das pesquisas apresentadas descrevem dificuldades na adaptação e enfrentamento do isolamento, manejo e cuidado dos filhos, além do aumento da carga de responsabilidades cotidianas, que não mais se limitam ao papel exclusivo de provedor ou cuidador, mas sim a um equilíbrio constante de responsabilidades. Embora a percepção massiva seja vista como negativa; são apontados aspectos positivos em dois dos estudos incorporados, nos quais familiares expressam sentimentos de felicidade e realização por ter a convivência aumentada e mais tempo para gerenciar as relações familiares e autocuidado; ressalta-se no entanto, que a visão otimista quanto a qualidade de vida não necessariamente se mostrou duradoura ao longo do período pandêmico, sendo alterada conforme a escassez de recursos, problemas comportamentais, sentimentos de solidão e receio frente ao desconhecido se fizeram mais presentes.

4.4 Estratégias de Cuidado

Observa-se que para além de estudos que abordem sobre as implicações da pandemia para as famílias de crianças e adolescentes com TEA, no sentido de investigar as demandas cotidianas, sofrimento psíquico, a literatura também tem abordado sobre as estratégias de cuidado que podem ser adotadas diante desse cenário, com enfoque nas famílias.

Assim, o último tema encontrado se refere às estratégias de cuidado voltadas às famílias. Neste tema foram incorporados quatro artigos, o primeiro “The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders” trata-se de um artigo que tem como principal objetivo discorrer sobre as dificuldades vivenciadas pelas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e prover estratégias para ajudá-las, em conjunto aos seus familiares, a lidar com fatores estressores do período pandêmico. Os autores sinalizam para a necessidade de manutenção do estresse parental, que tem como objetivo expor e validar os diversos sentimentos desencadeados frente ao cenário adverso, visando contribuir para que os pais

tenham maior facilidade na resolução de problemas que possam vir a ser vivenciados e promovem o empoderamento na autoeficácia de cuidado para com as crianças e também no autocuidado. Em sua conclusão, o artigo enfatiza a necessidade de cuidado de crianças com TEA e seus familiares, uma vez que é percebida a dificuldade no acesso a serviços de saúde de qualidade independente do cenário pandêmico, salienta-se também a responsabilidade que o governo, comunidade e sistemas de saúde têm para com essa população.

Na mesma direção, há o estudo intitulado “Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19”. O artigo expõe cinco estratégias de cuidado, sendo umas delas com enfoque nas famílias: onde a família é tida como alvo de atenção e cuidados psicossociais, uma vez que a alteração na rotina e manejo de atividades, podem gerar diversos sentimentos aos cuidadores, incluindo o sofrimento psíquico. Os autores destacam a abordagem de demandas emergentes da pandemia da COVID-19, considerando tanto as necessidades individuais de crianças e adolescentes com TEA quanto as da família e da comunidade, ressaltando também a impossibilidade de responder a todas as demandas, considerando se tratar de uma situação nova e até então, não vivenciada.

O terceiro artigo, “The relationship between 2019-nCoV and psychological distress among parents of children with autism spectrum disorder” que após a contextualização frente a COVID-19 e apresentação dos resultados obtidos através da pesquisa, o artigo convida o leitor a debruçar-se sobre estratégias de cuidado e medidas de intervenção que podem ser utilizadas por funcionários públicos e agentes do governo que podem formular políticas relevantes para mitigar o sofrimento psicológico dos pais de crianças com TEA, como:

- Medidas preventivas e atenuação de sofrimento psicológico dos pais: Tendo como ponto central o treinamento familiar enquanto solução eficaz no alívio de cargas emocionais. Além disso, medidas como assistência financeira, sistemas conjuntos de reabilitação comunitária-hospitalar-familiar e políticas de proteção voltadas a essa população, podem também ser adotadas como estratégia no cuidado e ferramenta de melhora na qualidade de vida das famílias de crianças com TEA.

A conclusão do artigo, aponta em sua abordagem, a necessidade de que se olhe também para as necessidades e condições psicológicas as quais familiares de crianças com TEA estão submetidas, reforçando a imprescindibilidade do desenvolvimento e implementação de avaliações, suporte, tratamentos e serviços de saúde mental para familiares.

O quarto artigo, “Experience of Autistic Children and Their Families During the Pandemic: From Distress to Coping Strategies” apresenta algumas perspectivas no que tange às estratégias de cuidado:

- Aos serviços especializados: Expõe-se a necessidade de priorizar o funcionamento de serviços básicos de formas alternativas, como intervenções online ou suporte por telefone. Há ainda pais que defendem a necessidade da criação de estratégias que permitissem intervenções presenciais, considerando o grau do transtorno e necessidades que não possam ser superadas via teleatendimento ou ligações telefônicas. As sugestões são embasadas no sentimento de solidão, ausência completa de suporte e constante preocupação com a saúde das crianças/adolescentes com TEA e representam um alívio no estresse e ansiedade vivenciados pelos pais;
- As escolas: Expõe-se a necessidade e importância de estabelecer uma rotina e de melhor monitoramento com ajuda do professor e outros profissionais da educação, a implementação de trabalho acadêmico adaptado e o acompanhamento das crianças. Há ainda pais que gostariam de ter acesso a conselheiros especializados e manutenção do ensino presencial para crianças em classes especializadas.
- Ao Governo: Considerando que muitas das crianças com TEA obtiveram informações a respeito do novo coronavírus através de meios midiáticos, foram revelados impactos negativos frente a divergência de informações e falta de conhecimento, para tanto, a divulgação de informações confiáveis foi citada pelos pais como estratégia de cuidado, sugere-se ainda, que a divulgação de informações confiáveis também ocorra na comunidade, trabalho, escolas e pré-escolas. Os pais também enfatizaram a necessidade de compensação financeira, especialmente para ter acesso a respostas e suporte durante os períodos de confinamento.

Aponta-se que as singularidades de cada criança/adolescente com TEA, podem dificultar a compreensão da COVID-19 e suas implicações ambientais e cotidianas, podendo tornar a adesão às medidas de proteção e cuidados necessários, um processo difícil e/ou doloroso. Este fato, somado às alterações impostas pelo contexto pandêmico, podem criar um ambiente de sofrimento psicológico para os familiares, que se veem com novas responsabilidades e atribuições, neste sentido os estudos incorporados tem por objetivo ilustrar, de maneira acessível, estratégias de cuidado que possam ser aplicadas por cuidadores e familiares de crianças/adolescentes, não se limitando a olhar exclusivamente para pessoas com

TEA e manejo da situação, mas também abordando um olhar crítico a negligência vivenciada por familiares; assim, os estudos trazem, em sua maioria, reflexões acerca do cuidado psicológico dos pais, bem como a importância e necessidade de movimentos governamentais e institucionais que são presentes (ou deveriam) na vida desses indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o impacto da pandemia na saúde biopsicossocial da população geral, torna-se evidente a necessidade de novas pesquisas e reflexões que direcionem seus esforços a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou que apresentem maior sofrimento/dificuldade no enfrentamento de situações adversas como o imposto pelo novo coronavírus. Neste sentido, pais e familiares de crianças com TEA encontram-se mais propensos a experimentar sofrimento psicológico em decorrência das medidas de isolamento, questões financeiras, interrupção de serviços e sobrecarga física e mental.

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a carência de intervenções que visam a prevenção desse sofrimento e cooperam na criação de estratégias de enfrentamento. Mostra-se portanto, a imprescindibilidade da construção de meios de suporte às famílias e estratégias que a envolvam e preconizem como cerne, atendendo às necessidades psicossociais e coletando demandas que surjam em períodos de adversidade, a exemplo do cenário atual. Além disso, evidencia-se a necessidade da continuidade de pesquisas sobre a saúde mental dessas famílias para além do contexto pandêmico, mas também considerando suas consequências, para que se amplie o conhecimento sobre as necessidades dessa população, permitindo assim, ganhos na luta pelos direitos e atenção cabidos.

6. REFERÊNCIAS

1. Abreu, A., & Teodoro, M. L. M. Família e autismo: uma revisão da literatura. **Contextos clínicos**, 5(2), 133-142, 2012.
2. Aguiar, M. C. M. D., & Pondé, M. P. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2020.

3. AMORIM, R. et al. The impact of COVID-19 on children with autism spectrum disorder. **Revista de neurologia**, v. 71, n. 8, p. 285–291, 2020.
4. ASBURY, K.; TOSEEB, U. A longitudinal study of the mental health of autistic children and adolescents and their parents during COVID-19: Part 2, qualitative findings. **Autism: the international journal of research and practice**, v. 27, n. 1, p. 188–199, 2023.
5. BELLOMO, T. R. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. **Journal of pediatric rehabilitation medicine**, v. 13, n. 3, p. 349–354, 2020.
6. BHAT, A. Analysis of the SPARK study COVID-19 parent survey: Early impact of the pandemic on access to services, child/parent mental health, and benefits of online services. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 14, n. 11, p. 2454–2470, 2021.
7. BOLBOCEAN, C. et al. Resilience, and positive parenting in parents of children with syndromic autism and intellectual disability. Evidence from the impact of the COVID-19 pandemic on family’s quality of life and parent-child relationships. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 15, n. 12, p. 2381–2398, 2022.
8. BOZKUS-GENC, G.; SANI-BOZKURT, S. How parents of children with autism spectrum disorder experience the COVID-19 pandemic: Perspectives and insights on the new normal. **Research in developmental disabilities**, v. 124, n. 104200, p. 104200, 2022.
9. CHEN, S. D. et al. Parental Self-efficacy and behavioral problems in children with autism during COVID-19: A moderated mediation model of parenting stress and perceived social support. **Psychology research and behavior management**, v. 14, p. 1291–1301, 2021.
10. COELHO, M.; SANTO, A. Autismo: Perda de contacto com a realidade exterior. **Ação de Formação**, n. 07, 2006.
11. DE SOUSA, L. M. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.
12. FACION, J. R.. Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo. Curitiba: **IBPEX**, 2005.
13. FERNANDES, A. D. S. A. et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2121, 2021.
14. FRIESEN, K. A. et al. Mental health and resilient coping in caregivers of autistic individuals during the COVID-19 pandemic: Findings from the families facing COVID study. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 52, n. 7, p. 3027–3037, 2022.
15. FRIESEN, K. A. et al. Mental health and resilient coping in caregivers of autistic individuals during the COVID-19 pandemic: Findings from the families facing

- COVID study. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 52, n. 7, p. 3027–3037, 2022.
16. GOMES, P. et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies☆☆☆. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015.
 17. HUANG, S. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on children with ASD and their families: An online survey in China. **Psychology research and behavior management**, v. 14, p. 289–297, 2021.
 18. JACQUES, C. et al. Experience of autistic children and their families during the pandemic: From distress to coping strategies. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 52, n. 8, p. 3626–3638, 2022.
 19. KALB, L. G. et al. Psychological distress among caregivers raising a child with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 14, n. 10, p. 2183–2188, 2021.
 20. LOGRIECO, M. G. et al. Risk and protective factors of quality of life for children with autism spectrum disorder and their families during the COVID-19 lockdown. An Italian study. **Research in developmental disabilities**, v. 120, n. 104130, p. 104130, 2022.
 21. MAENNER, M. J. et al. Prevalence and characteristics of Autism spectrum disorder among children aged 8 years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, n. 11, p. 1–16, 2021.
 22. MANNING, J. et al. Perceptions of families of individuals with autism spectrum disorder during the COVID-19 crisis. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 51, n. 8, p. 2920-2928, 2021.
 23. MINIARIKOVA, E. et al. Anxiety and depression in parents of children with autism spectrum disorder during the first COVID-19 lockdown: Report from the ELENA cohort. **Journal of psychiatric research**, v. 149, p. 344–351, 2022.
 24. Núcleo Ciência Pela Infância, NCPI. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. **Núcleo Ciência Pela Infância**, Brasil, Edição Especial, p. 14 - 23, julho 2020.
 25. PARENTEAU, C. I. et al. COVID-19 related challenges and advice from parents of children with autism spectrum disorder. **SciMedicine Journal**, v. 2, p. 73-82, 2020.
 26. PECOR, K. W. et al. Quality of life changes during the COVID-19 pandemic for caregivers of children with ADHD and/or ASD. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 7, p. 3667, 2021.
 27. PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 30 nov. 2021.

28. POLÓNIOVÁ, K. et al. Comparing the impact of the first and second wave of COVID-19 lockdown on Slovak families with typically developing children and children with autism spectrum disorder. **Autism: the international journal of research and practice**, v. 26, n. 5, p. 1046–1055, 2022.
29. POLÓNIOVÁ, K.; RAŠKOVÁ, B.; OSTATNÍKOVÁ, D. Changes in mental health during three waves of the COVID-19 pandemic in Slovakia: Neurotypical children versus children with autism spectrum disorder and their parents. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 19, p. 11849, 2022.
30. Reis-Filho, J. A., & Quinto, D. (2020). COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, 1–26. doi:<https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>
31. SOARES, A.; MENEZES, R. F. de. Coronavirus in Brazil: the march of folly. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902021200653. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/187297>. Acesso em: 30 nov. 2021.
32. STADHEIM, J. et al. A qualitative examination of the impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism and their parents. **Research in developmental disabilities**, v. 125, n. 104232, p. 104232, 2022.
33. TOSEEB, U.; ASBURY, K. A longitudinal study of the mental health of autistic children and adolescents and their parents during COVID-19: Part 1, quantitative findings. **Autism: the international journal of research and practice**, v. 27, n. 1, p. 105–116, 2023.
34. VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **A practical guide to autism: What every parent, family member, and teacher needs to know**. John Wiley & Sons, 2009.
35. WANG, L. et al. The relationship between 2019-nCoV and psychological distress among parents of children with autism spectrum disorder. **Globalization and health**, v. 17, n. 1, p. 23, 2021.
36. WANG, L. et al. Mental health issues in parents of children with autism spectrum disorder: A multi-time-point study related to COVID-19 pandemic. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 15, n. 12, p. 2346–2358, 2022.
37. WHO, World Health Organization. (2020a). (COVID19) *situation reports* - 115. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6

